

13 *Monique Zanetti, Dominique Serve, Sylvie Moquet, Alexandre Tharaud, Kris Davis, Remix Ensemble, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Jazz de Matosinhos, Luís Miguel Cintra e André Gago são alguns dos cabeças de cartaz do I Festival das Artes que começa amanhã, em Coimbra. A iniciativa é da Fundação Inês de Castro, com o apoio do Hotel Quinta das Lágrimas Relais & Châteaux.*

O I Festival das Artes, que se prolonga entre 18 de julho a 8 de agosto, vai reunir em Coimbra nomes de referência do panorama artístico nacional e internacional. Monique Zanetti, Dominique Serve, Sylvie Moquet, Alexandre Tharaud, Kris Davis, Remix Ensemble, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Jazz de Matosinhos, Luís Miguel Cintra e André Gago são alguns dos cabeças de cartaz.

Até 8 de agosto numa iniciativa da Fundação Inês de Castro

I Festival das Artes

as águas do lago da Quinta das Lágrimas e com o Mondego e a universidade no horizonte.

O Coro Regina Coeli de Lisboa, sob a direção de Paulo Lourenço, com Daniel Godinho no piano, abre o festival amanhã às 17h00, com algumas das mais emblemáticas peças musicais dedicadas ao imaginário noturno. Segue-se às 21h15 o “Sonho de uma Noite de Verão” de Mendelssohn, interpretado, sob direção de Pedro Carneiro, pela Orquestra de Câmara Portuguesa, Coro Voces Caelestes e pelas solistas Ana Quintans e Joana Seara, com melodramas da atriz Beatriz Batarda.

Um dos momentos mais aguardados do festival será quando, no dia 25, às 21h15, subirem ao palco da Colina de Camões Monique Zanetti (voz), Dominique Serve (viola) e Sylvie Moquet (órgão), imbuindo a noite com as “Leçons des Ténèbres”, inspiradas num dos textos mais



Anfiteatro Colina de Camões é o palco privilegiado do I Festival das Artes

23 horas, a pianista, compositora e improvisadora canadiana vai dar corpo na Quinta das Lágrimas ao seu projeto a solo “Noturnal”, inspirado na intimidade da noite. Antes, às 21h15, Alexandre Tharaud interpreta composições de dois vultos do pianismo francês da primeira metade do século XX: Maurice Ravel e Francis Poulenc.

Entre a palavra e o teatro, a arte em debate

Nicholas McNair segue as palavras de Álvaro de Campos na voz do ator André Gago. O espetáculo “Noite Antiquíssima” é produzido pelo Teatro Instável.

A música, a literatura e as artes plásticas vão estar também em debate no I Festival das Artes. Augusto M. Seabra (crítico) e Abílio Hernandez (docente da Faculdade de Letras da UC) abrem o ciclo “A Noite e as Artes”, 24 de julho, às 20h30, no Teatro Académico de Gil Vicente, com

Culinária e cinema com estrelas no firmamento

“A Arte Culinária é a primeira de todas as Artes!”, já dizia Jack Lang, e, como tal, não poderia estar ausente de um festival assumidamente multidisciplinar. José Bento dos Santos, produtor do vinho Quinta do Monte d’Oiro e especialista em culinária, inaugura o ciclo gastronómico do I Festival das Artes, amanhã, às 18h15.

Os chefes Albano Lou

artes. Jorge Calado, professor catedrático de Química e criador da Coleção Nacional de Fotografia, dará a conhecer “A Herança Artística de Galileu”.

A programação do Festival das Artes inclui ainda um ciclo de cinema dedicado às “Transfigurações da Noite”. O filme “Die Nacht” (“A Noite”), de Hans Jürgen Syberberg, é exibido domingo às 14h30 na Quinta das Lágrimas. “La Ronde”, de Max Ophuls, vai estar no grande ecrã do Teatro Académico de Gil Vicente a 24 de julho às 22h15. No dia seguinte, às 14h30, é a vez de “The Night of the Hunter”, de Charles Laughton, invadir a tela do TAGV. E a 26 de julho às 14h30, o ciclo termina, também no TAGV, com “Toute une nuit”, de Chantal Akerman.

A exposição “Noites Brancas”, comissariada por Miguel Amado, e que reúne obras da Coleção da Fundação PLMJ realizadas em vários meios de expressão – da pintura à escultura, passando pela fotografia e o vídeo – por artistas portugueses consagrados e emergentes. é outra das pronos-